

Crise na Europa



Crise na Europa

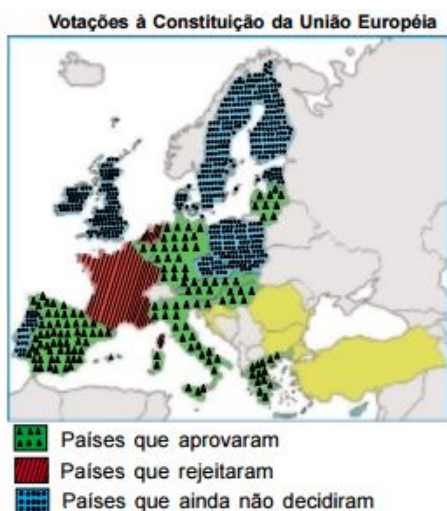
1. “Em sete anos, União Europeia terá mais mortes do que nascimentos Enquanto endurece as restrições à entrada de imigrantes, a Europa vê o crescimento de sua população caminhar rumo à estagnação. De acordo com um estudo do EUROSTAT (o departamento de estatísticas da União Europeia), em sete anos, o número de mortes nos 27 países da União Europeia passará o de nascimentos. Isso significa que, a partir de 2015, a imigração passará a ser o único fator de crescimento populacional do bloco. Uma das previsões mais surpreendentes é a do encolhimento da Alemanha, que terá quase 12 milhões de pessoas a menos do que hoje, perdendo a posição de maior população do bloco para o Reino Unido. O estudo confirma que o envelhecimento da população europeia, observado nas últimas três décadas continuará, com inevitáveis consequências sociais.”

Marcelo Ninio, Folha de São Paulo, 27/08/08

A tendência apontada no texto constitui um grande problema dos países europeus, motivando políticas governamentais destinadas a combater as consequências sociais referidas.

- Identifique e explique a principal preocupação da União Europeia frente ao envelhecimento de sua população.
- Com relação ao mercado de trabalho, comente uma medida adequada que possa ser adotada pelos países do bloco para enfrentarem o problema.

2. A União Europeia conta hoje com 25 Estados e pretende atingir um grau inédito de integração entre seus membros, com a livre circulação de pessoas, capitais e mercadorias. Observe o mapa e a charge.



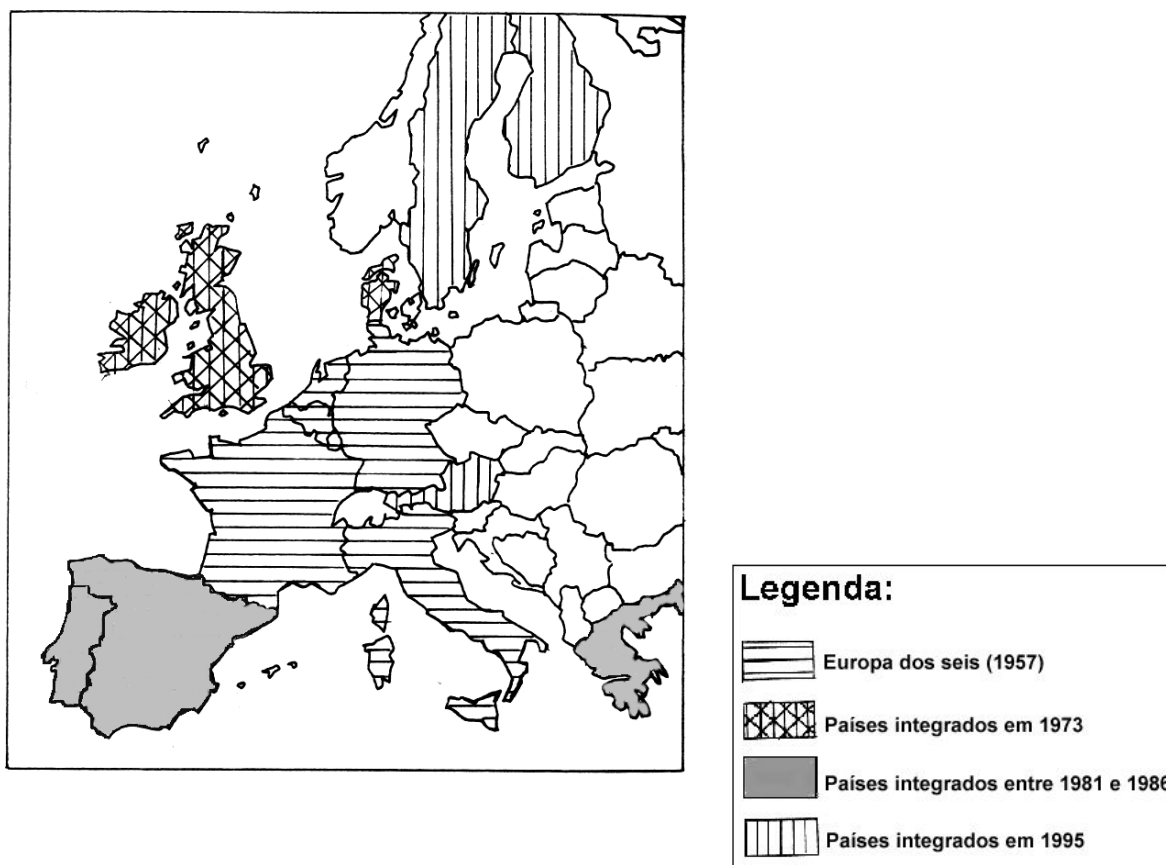
fonte: Ricardo, Jornal El Mundo, 15 junho 2004.

http://europa.eu.int/constitution/referendum_pt.htm

Apresente um argumento que explique a contradição entre os avanços obtidos na dimensão econômica e na dimensão política, no âmbito do processo de integração da União Europeia.

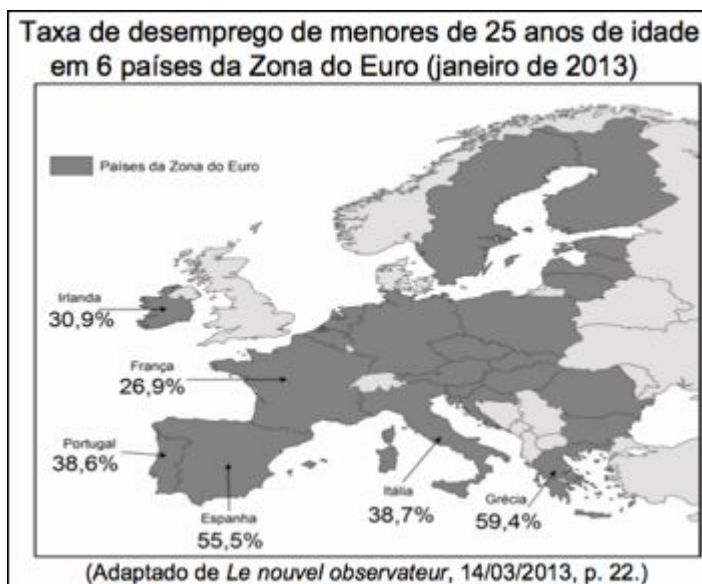
3. A União Europeia é, entre os grandes blocos econômicos mundiais, o mais consolidado. Entretanto, à medida que se vai expandindo, enfrenta vários problemas pela desigualdade social, econômica e cultural entre os seus países-membros.

UNIÃO EUROPEIA



Comente dois problemas que os países incorporados entre 1981 e 1986 ainda enfrentam em seu processo de integração à União Europeia.

4.



Criada em 2010, no início da crise financeira grega, a *Troika* (composta pelo Banco Central Europeu, Comissão Europeia e Fundo Monetário Internacional) tem sido a principal protagonista dos planos de resgate de países europeus em crise. Contudo, as medidas de austeridade impostas a esses países têm promovido mais desigualdades sociais e, contrariamente ao desejado, têm aumentado o desemprego.

- Indique duas medidas de austeridade impostas pela *Troika* aos países em crise da Zona do Euro.
- Além do desemprego, indique duas consequências sociais provocadas pela recessão econômica em que se encontram esses países europeus.

Gabarito

1. a) A principal preocupação quanto ao envelhecimento da população refere-se à sobrecarga por ela acarretada nos sistemas previdenciários dos países do Bloco. A persistir a tendência atual, e considerando-se ainda a alta expectativa de vida nesses países, a porcentagem de população na terceira idade aumentará no conjunto da população total, representando um custo significativo para os Estados, sem contrapartida financeira equivalente (uma vez que o segmento populacional em questão, apesar de pagar impostos, não contribui diretamente para o crescimento econômico).
b) No tocante ao mercado de trabalho dos países afetados pelo envelhecimento populacional, são cabíveis as seguintes medidas: • incentivo à entrada de trabalhadores estrangeiros qualificados (no caso, trata-se de uma medida seletiva de atração de mão-de-obra, e não uma liberalização geral da imigração, o que estaria em franca contradição com a orientação geral do Bloco). • prolongamento da vida ativa dos trabalhadores europeus, os quais, em algumas atividades, costumam se aposentar precocemente. • possível tendência à automação do trabalho para fazer frente ao déficit de população economicamente ativa (no caso, não se trata de uma tendência originalmente provocada pelo envelhecimento da população, fato que reduz sua eficácia como “solução” para o problema, frente às demais alternativas).
2. A unificação econômica e monetária transformou o bloco europeu num verdadeiro mercado integrado, comandado pela mesma política monetária e de taxa de juros. Essas condições estimulam fusões entre empresas e a formação de verdadeiras “corporações europeias”. Além da França e da Alemanha outros 9 países, dos 15 que estão no grupo que fundou a União Europeia, também já fazem uso do Euro. Outro avanço no plano econômico é o aprofundamento do já tradicional fluxo de exportações mútuas entre os países membros. Por outro lado, no plano político, surgem problemas aparentemente intransponíveis à realização da segunda meta do Tratado de Maastrich – as políticas externa e de defesa comuns – devido às múltiplas identidades nacionais no continente. As discordâncias quanto ao referendo à constituição europeia ratificam a persistência de obstáculos à ideia de uma completa união na Europa.
3. Dificuldades de ordem socioeconômica: eram países que apresentavam menor desenvolvimento, possuindo base agrária, oferecendo produtos que competiam com preços mais baixos dentro da União (caso, por exemplo, do vinho, azeite e cítricos), além de infra-estrutura precária que necessitava de grandes investimentos de outros países da União.
Dificuldades de ordem político-cultural: países recém saídos de regimes ditatoriais, autoritários, sem participação organizada da sociedade civil mais forte, ao contrário da maioria dos demais componentes da União.

Dificuldades de ordem territorial: a “cultura mediterrânea” (em países de forte tradição católica e idiomas distintos) e a diversidade cultural interna, com fortes regionalismos (bascos, catalães, galegos...), inclusive de tendências separatistas.

- 4.** a) Duas medidas, entre outras, que foram impostas pela Troika são: ajustes fiscais, com aumento dos impostos; e enxugamento do Estado, com a exigência de privatização de empresas estatais e demissão de funcionários públicos.
- b) Além do desemprego, podem ser indicadas, entre outras, as seguintes consequências sociais da recessão econômica europeia: dismantelamento do estado de bem-estar social (com cortes de verbas da educação, saúde e previdência social); e diminuição do consumo e poder de compra pela queda geral da renda, o que tem provocado fortes movimentos sociais reivindicatórios para a manutenção dos direitos sociais que, de certa maneira, vinham, desde a Segunda Guerra Mundial, distribuindo renda.